

CEEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Diário Popular

Class.:

274

Data:

03.02.84

Pg.:

mente não terá desvendado o mistério de sua morte. Ele foi assassinado em novembro de 1983, na Aldeia Campestre, quando três estranhos invadiram a enfermaria da aldeia e deram-lhe três tiros a queima-roupa, com revólveres calibre 38.

Hoje, depois de permanecer em Brasília durante um ano e dois meses, os autos voltam para a Promotoria. Nesse período muita coi-

sa mudou, como, por exemplo, a transferência do delegado Coelho Neto, para o Maranhão e também a decisão do TFR sobre a questão: "O assunto é de total competência da Justiça do Mato Grosso do Sul" — diz o documento. "Dessa forma, já esfriado todo o clima surgido na época do assassinato — segundo observou o índio Terena Lisio Lili — não haverá mais condições de julgar os culpados".

190 Marçal: inquérito volta à Procuradoria

CAMPO GRANDE — Chegam hoje à Promotoria Pública de Ponta Porã os autos do processo que apura o assassinato do líder indígena Marçal de Souza. O inquérito foi remetido em dezembro de 1984 para o Tribunal Federal de Recursos, em Brasília, para decidir sobre uma questão de "conflito de competência" gerado em torno de quem poderia denunciar como culpado o princi-

pal suspeito pelo homicídio, ou seja, a Justiça Federal ou a Justiça Comum.

Dessa forma — segundo previsão dos interessados na solução do caso, entre eles o delegado da Funai, Lisio Lili — Marçal de Souza, que entre suas manifestações de líder, foi representante dos índios brasileiros no encontro com o Papa João Paulo II quando esteve no Brasil, em 1980, possivel-